

RESUMO SIMPLES - GT 20 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA BEL. YGOR
EDUARDO DE ASSIS BARROS BRITO (PPGADM/IFGOIANO) PROFA. ESP.
ALINE SILVA PASSOS

O AUTORRETRATO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A COMPREENSÃO DA AUTODECLARAÇÃO DE COR

Aline Silva Passos (aline.passos@msn.com)

O presente relato de experiência descreve uma atividade pedagógica que desenvolvi no contexto das aulas de Arte, com estudantes do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal, na cidade de Rio Verde, estado de Goiás, na qual atuo como professora de Arte, a partir da observação das dificuldades recorrentes dos alunos em compreender a autodeclaração de cor presente em avaliações formais e documentos institucionais. Diante desse desafio, tive como objetivo favorecer o entendimento das categorias de cor utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), articulando aspectos identitários, culturais e sociais por meio de uma prática artística significativa. A atividade fundamenta-se na compreensão freireana de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, reconhecendo que a construção da identidade ocorre por meio da experiência, do diálogo e da reflexão crítica sobre a realidade vivida. Inicialmente, realizei a apresentação e a discussão das nomenclaturas oficiais de autodeclaração de cor, buscando esclarecer seus significados e usos sociais. Em seguida, inspirei-me na obra *Polvo*, da artista Adriana Varejão, cuja produção dialoga com questões históricas e culturais relacionadas à formação da identidade brasileira, especialmente no que se refere à nomeação da cor da

pele como construção social. A partir desse referencial, convidei os alunos a produzirem um autorretrato utilizando tintas de diferentes tonalidades, orientando-os a misturar pequenas quantidades de cores até alcançar o tom que mais se aproximasse de sua própria pele. Durante o processo, os estudantes nomearam livremente as cores obtidas, expressando percepções iniciais sobre sua identidade racial e reconhecendo, de forma concreta, a miscigenação como elemento constitutivo da identidade brasileira. Essa prática dialoga com a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, ao articular apreciação, contextualização e fazer artístico como dimensões indissociáveis do ensino de Arte. Ao final da atividade, promovi um momento de reflexão coletiva, no qual os alunos puderam relacionar o resultado das misturas às categorias de autodeclaração estabelecidas pelo IBGE, ampliando a compreensão sobre pertencimento e classificação social. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes, ampliação da consciência sobre identidade racial e maior clareza na compreensão das categorias oficiais de cor, indicando que o autorretrato, enquanto prática pedagógica mediada, contribui para aprendizagens significativas e para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua identidade e de seu pertencimento social.

Palavras-chave: ensino de arte; identidade racial; autorretrato; autodeclaração de cor; miscigenação.